



Da esquerda para a direita: Izak Dahora, Clara Santhan e Isio Ghelman

Foto: Renato Mangolin

“RENOIR – A BELEZA PERMANECE”,
O espetáculo, que estreia dia 7 no Teatro do Masp,
reflete sobre talento, beleza, valores morais
e a cultura do cancelamento no universo artístico

Com texto de Rogério Corrêa e direção de Isaac Bernat, a peça se inspira na vida e na obra de um dos mais importantes pintores do impressionismo para discutir questões contemporâneas da arte e da cultura. Em cena, os atores Isio Ghelman, Clara Santhana e Izak Dahora

A beleza de uma obra de arte é mesmo eterna? Ou pode ser definida pelo seu tempo? Como julgar um artista do passado com os valores do presente? As reflexões sobre os limites da cultura do cancelamento e a influência das atitudes de um artista no seu legado motivaram a criação de *“Renoir – A beleza permanece”*, espetáculo que estreia dia 7 de outubro, no Teatro do Masp, em São Paulo.

Um dos principais integrantes do movimento impressionista, ao lado de Claude Monet e Edgar Degas, Auguste Renoir (1841-1919) é autor de mais de quatro mil obras que ficaram conhecidas pelo otimismo, pelas cores vibrantes e pela celebração do prazer. Paradoxalmente à alegria de seus quadros, o artista enfrentou grandes obstáculos na carreira, como dificuldades financeiras e uma artrite progressiva nas últimas décadas de vida. Também sofreu críticas mais recentes por objetificar o corpo das mulheres e por atitudes machistas ao longo da vida.

Em 2015, foi criado o movimento *Renoir Sucks at Painting* (*Renoir Pinta Mal*, em tradução livre), que pedia a retirada de pinturas do francês dos museus. *“Além de contar a vida de Renoir, a peça discute a validade de se tentar compreender uma figura do passado. Através do grande mestre da pintura, exploramos a validade de se continuar a admirar a obra de um artista que tenha cometido atos moralmente condenáveis de acordo com nossos valores atuais”*, explica o autor Rogério Corrêa, que escreveu o texto a partir de extensa pesquisa sobre o tema em livros e palestras.



Pierre-Auguste Renoir, *Boating on the Seine (Passeio de barco no Sena)*, c. 1879
Foto: Domínio público / Wikipédia

A história começa com uma palestra da curadora de arte Lúcia Cohen, com o tema *“Renoir, a beleza permanece?”*. Ao conhecer Dereck Jameson, um ativista americano, líder do movimento *“Renoir Não Sabe Pintar”*, ela é convidada para um debate em uma emissora de rádio sensacionalista sobre a importância do pintor impressionista. Ao mesmo tempo, a personagem tem conversas imaginárias e questionadoras com o mestre da pintura.

“O texto é muito interessante porque, ao mesmo tempo em que resgata a trajetória brilhante de Renoir, leva à cena suas contradições e muitas questões que permeiam o seu trabalho. Com isso, temos um grande debate sobre a criação artística”, observa o diretor Isaac Bernat, ao afirmar que *“originalidade, cancelamento e a relação do artista com sua obra são alguns dos temas que permeiam a peça”*.

“A discussão é séria”, comenta Isio Ghelman. “Até que ponto as escolhas de vida interferem ou devem interferir na maneira como o público aprecia e recebe as obras de um artista? Eu interpreto Renoir, um apaixonado pela pintura, que pintou todos os dias da vida dele, que se alegrava de nunca ter pintado um quadro triste. É um desafio”, conclui.

Os três atores, que vivem diferentes papéis, comentam que os principais personagens apresentam suas verdades e incoerências. Nenhum deles está totalmente certo ou errado. “O Dereck James é um personagem instigante. Ele é um ativista, um militante cultural e um performer. Suas discussões são muito pertinentes neste momento, como os limites institucionais da arte, quem outorga o que é arte e quem determina o valor de cada obra, passando por reflexões sobre raça e gênero. Qual a cor do mercado de arte?”, questiona o ator Izak Dahora.

A atriz Clara Santhana acrescenta: “O interessante é que, ao fazer um recorte da vida de Renoir, a gente consegue refletir sobre temas contemporâneos da arte. Em suas conversas com o pintor, minha personagem vai questionar episódios da vida dele e trazer para a discussão a objetificação do corpo feminino na pintura”.

O cenário idealizado por Doris Rollemberg apresenta áreas desenhadas que representam um museu e sua área externa. O videografismo de Rico e Renato Vilarouca completam o ambiente, com criações autorais e imagens de quadros de Renoir. Também fazem parte

da equipe criativa os figurinistas Ney Madeira e Dani Vidal, que misturam elementos de época e contemporâneos, o iluminador Aurélio de Simoni, o diretor musical Charles Kahn e o diretor de movimento Toni Rodrigues.

SERVIÇO

Espectáculo *Renoir – A beleza permanece*

Temporada: De 7 a 16 de outubro de 2022

Teatro do Masp – Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand – Av. Paulista, 1.578 – São Paulo, SP

Dias e horários: de quinta a sábado, às 20h; domingo, às 18h

Ingressos: R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia-entrada)

Lotação: 344 lugares | Duração: 60 minutos

Classificação: 14 anos

Funcionamento da bilheteria: De terça a domingo, das 10h às 18h

Vendas online: <https://masp.byinti.com/#/event/renoir-a-beleza-permanece>

